BOLETIM HIDROLÓGICO DE ESTIAGEM



Edição Nº 02/ARA-C, IP/2026 Período de Julho a Setembro de 2026

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Boletim Hidrológico de Estiagem da ARA-Centro, IP, é uma publicação de periodicidade trimestral, que tem como finalidade compartilhar informações das condições hidrológicas e disponibilidade de água nas bacias hidrográficas da Região Centro, nomeadamente Búzi, Púnguè e Zambeze e, perspectivar os meses seguintes.

O boletim foi elaborado com base na análise hidrológica de dados de precipitação, caudais observados e de balanço hídrico nas bacias hidrográficas e das albufeiras de Cahora Bassa, Chicamba e Muda (não ilustrada) no período de Julho, Agosto e Setembro (JAS) de 2026.

A análise dos escoamentos na presente época seca mostra de forma geral que, os rios Búzi e Púnguè apresentaram-se com escoamentos Normais.

No rio Zambeze (curso principal) há disponibilidade de água razoável para o abastecimento, assegurada pelo armazenamento de água disponível na albufeira de Cahora Bassa, cujo nível de enchimento até o dia 30 de Setembro era de 52.41% em relação ao Nível de Pleno Armazenamento. Situação similar ocorre nos rios Búzi e Púnguè onde as albufeiras de Chicamba e Muda estavam com 60.10% e 100.0% de enchimento, respectivamente. Assim, está garantida a disponibilidade de água razoável para o abastecimento à cidade de Manica, Chimoio, Gondola e outros usos até ao final do presente ano.

Em suma, os rios Búzi, Púnguè e Zambeze (curso principal) poderão continuar a registar disponibilidade de água razoável até ao início da época chuvosa 2026/27.

O Director Geral

Hilário Morais Pereira

(Técnico Superior N1)

29 de Outubro de 2026

1. ANÁLISE DA PRECIPITAÇÃO OBSERVADA

Na figura 1 são ilustradas anomalias da precipitação no período de JAS de 2026, em relação às médias climatológicas mensais.

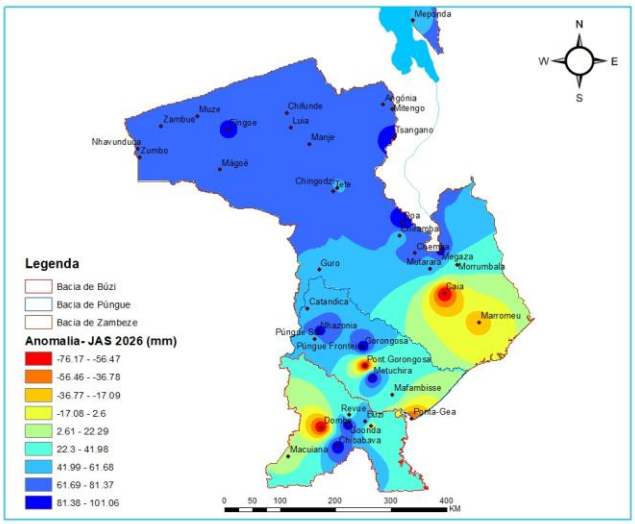


Figura 1: Anomalias de precipitação (em milímetros) no período de JAS de 2026 nas bacias do Búzi, Púnguè e Zambeze. Cor vermelha carregada indica condições mais secas e cor azul carregada indica condições mais húmidas.

Em geral, nas bacias do Búzi, Púnguè e Zambeze, houve predominância de condições Normais de precipitação (figura 1).

Condições mais húmidas que o normal são observadas na bacia do Zambeze em Fíngoè, Tsangano e Doa. Igualmente são observadas nas bacias de Púnguè em Nhazónia, Ngorongosa e Metuchira, e na bacia do Búzi em Chibabava e Goonda, tal como ilustra a figura 1.

Ainda de acordo com a figura 1, condições menos húmidas são observadas em Caia e Marromeu (delta do rio Zambeze), em Ponte Gorongosa e Ponta-Gea (bacia do Púnguè) e em Dombe (bacia do Búzi).

2. ANÁLISE DE ESCOAMENTOS OBSERVADOS

2.1. Caracterização Hidrológica da Estiagem

Para caracterizar a actual situação hidrológica dos rios nas bacias hidrográficas da ARA-Centro, IP foram utilizadas as classes dos percentís que mostram o escoamento mínimo que ocorre em períodos de estiagem, cuja classificação é ilustrada na tabela 1.

Tabela 1: Classe dos Percentis e sua Interpretação

Classe dos Percentis	Interpretação
<10%	Muito Acima do Normal
10% - 25%	Acima do Normal
25% – 75%	Normal
75% - 90%	Abaixo do Normal
>90%	Muito Abaixo do Normal

Para além dos percentis, neste boletim, a caracterização da seca é determinada pelo Índice Padronizado de Escoamento (SRI) conforme a tabela 2.

Tabela 2: Índice Padronizado de Escoamento (SRI) e sua Interpretação

SRI	Categoria da Seca
-0.99 a 0.99	Seca Normal
-1.0 a -1.49	Seca Moderada
-1.5 a -1.99	Seca Severa
≤ -2.0	Seca Extrema

A seguir, são indicados os resultados da caracterização da estiagem nas bacias do Búzi, Púnguè e Zambeze.

2. ANÁLISE DE ESCOAMENTOS OBSERVADOS (Cont.)

2.2. Bacia do Búzi

De acordo com a classe dos percentís, a bacia do Búzi registou escoamentos acima do normal em Dombe, no rio Lucite e em Goonda no rio Búzi, conforme ilustram as figuras 2.1. **a** e **b**.

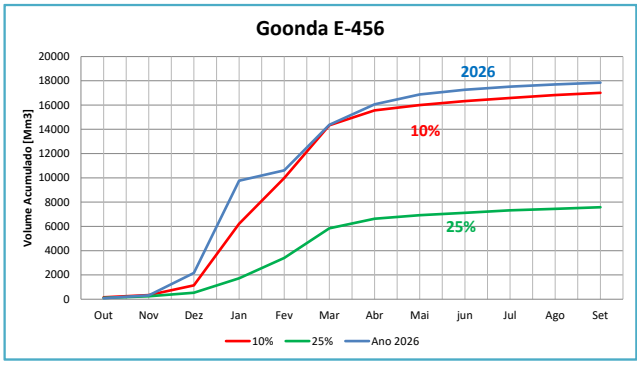


Figura 2.1.a) Volumes mensais comulativos em Dombe.

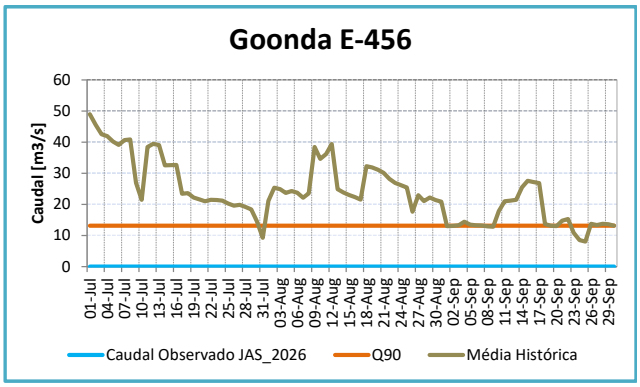


Figura 2.1.b) Escoamentos em Goonda e sua comparação com o caudal limite de estiagem Q90.

A figura 2.1.**c**) ilustra o SRI que de acordo com ela, nas estações consideradas, Dombe e Goonda, houve Seca Normal.

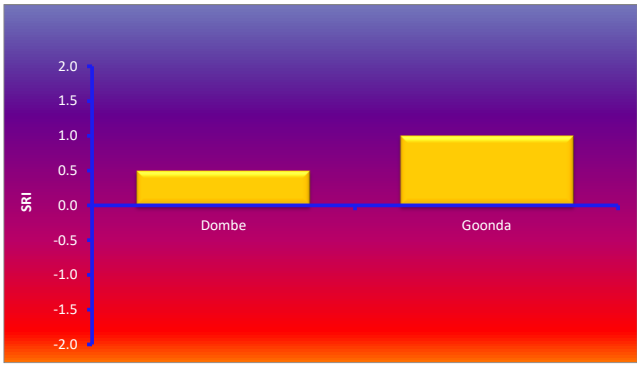


Figura 2.1.c) Índice Padronizado do Escoamento (SRI) na bacia do Búzi, Julho a Setembro de 2026.

2.3. Bacia do Púnguè

A bacia do Púnguè, registou escoamentos normais no rio Púnguè em Púnguè Fronteira, Púnguè Sul e Gorongosa. Escoamentos acima do normal foram registados no rio Nhazónia. (figuras 2.2. **a** e **b**).

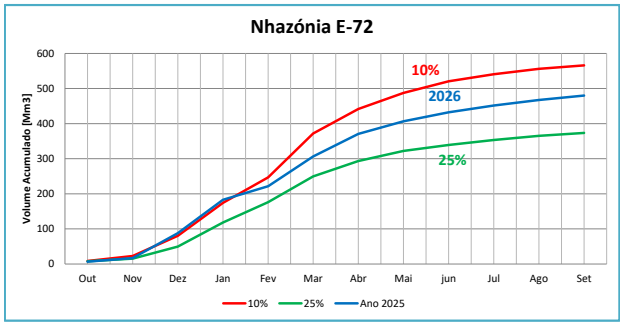


Figura 2.2.a) Volumes mensais comulativos no rio Nhazónia.

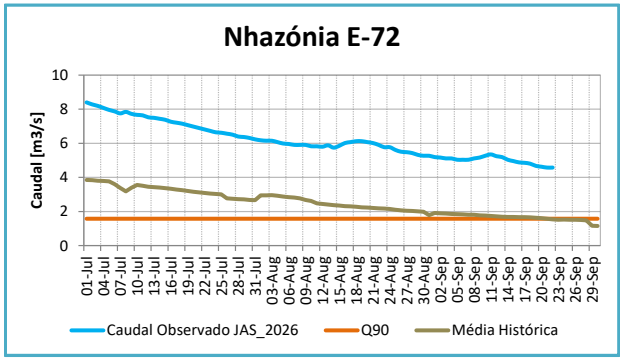


Figura 2.2.b) Escoamentos no rio Nhazónia e sua comparação com o caudal limite de estiagem Q90.

De acordo com o SRI, em quase todo o curso principal e afluentes da bacia do Púnguè houve registo de Seca Normal, tal como mostra a figura 2.2.**c**.

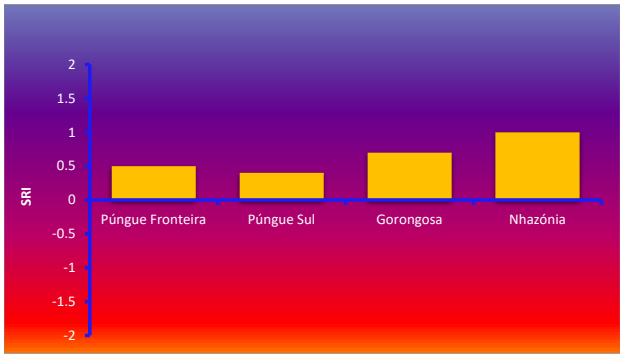


Figura 2.2.c) Índice Padronizado do Escoamento (SRI) na bacia do Púnguè, Julho a Setembro de 2026.

2. ANÁLISE DE ESCOAMENTOS OBSERVADOS (Cont.)

2.4. Bacia do Zambeze

Segundo a classe de percentís, a bacia do Zambeze registou escoamentos acima do normal em Luenha, Revúbuè e Caia, e normais no rio Zambeze em Zumbo e Tete, e no rio Luia, conforme ilustram as figuras 2.3. **a** e **b**.

O SRI (figura 2.3.**b**), ilustra que quase todos os rios do curso principal e afluentes registaram **Seca Normal**, porém no rio Luia houve registo de **Seca Moderada**.

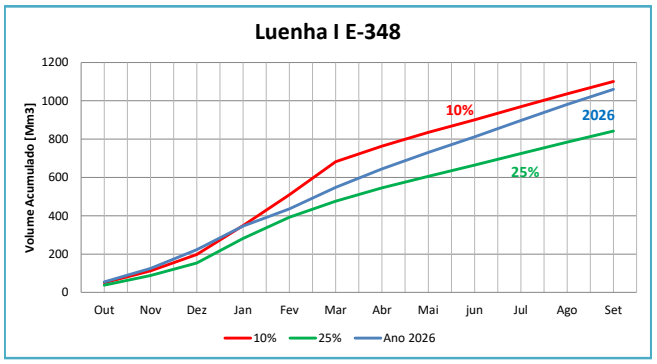


Figura 2.3.a) Volumes mensais comulativos no rio Luenha.

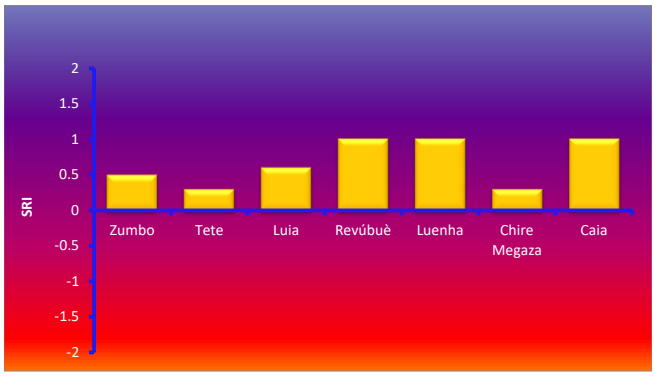


Figura 2.3.b) Índice Padronizado do Escoamento (SRI) na bacia do Zambeze, Julho a Setembro de 2026.

3. PRINCIPAIS ALBUFEIRAS

3.1. Albufeira de Cahora Bassa

Nos meses de JAS de 2026, os caudais afluentes à albufeira de Cahora Bassa oscilaram entre 1030.83 e 1854.56 m^3/s, e até o final de Setembro rondavam aos 1074 m^3/s. O nível de enchimento da albufeira até 30 de Setembro era de 52.41% em relação ao Nível de Pleno Armazenamento.

Entretanto, devido à redução dos caudais de montante, provenientes das Repúblicas da Zâmbia e do Zimbábwè, bem como as restrições na produção de energia na barragem de Kariba, as afluências à albufeira de Cahora Bassa poderão continuar a reduzir, porém, sem colocar em causa a disponibilidade de água para outros usos a jusante da barragem, ao longo do curso principal (ver figura 3.a).

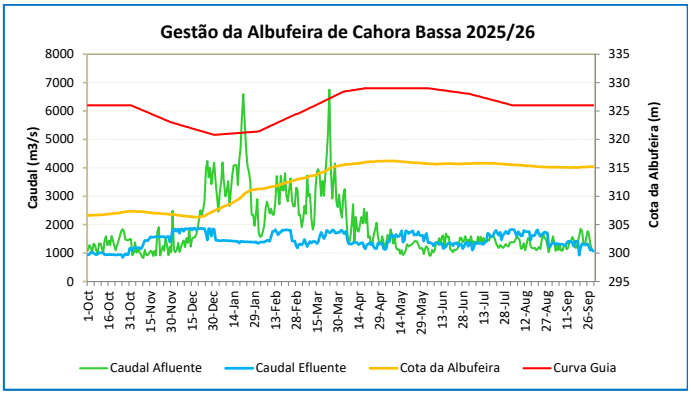


Figura 3.a) Gestão da Albufeira de Cahora Bassa.

3. PRINCIPAIS ALBUFEIRAS (Cont.)

3.2. Albufeira de Chicamba

Nos meses de JAS de 2026 na albufeira de Chicamba, os caudais afluentes, em média estiveram na ordem de 3.25 m^3/s com tendência de redução. Até o dia 30 de Setembro o nível de enchimento era de 60.10% (figura 3.b).

Devido à redução contínua da cota da albufeira não se esperam descargas adicionais até o início da proxíma época chuvosa. A albufeira tem água razoável para a geração de energia elétrica e abastecimento às cidades de Chimoio, Manica e Gondola.

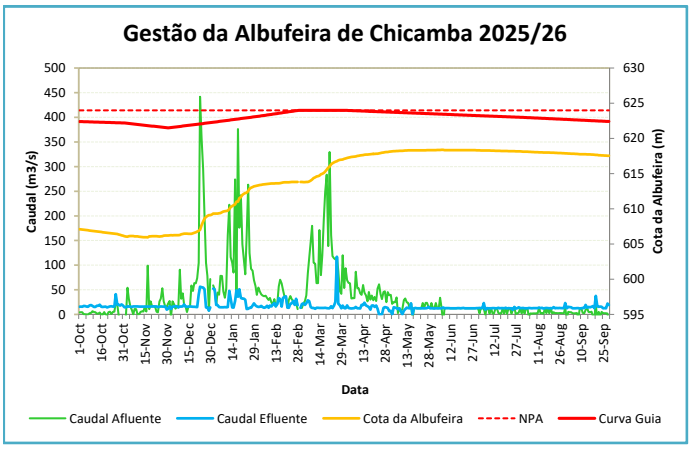


Figura 3.b) Gestão da Albufeira de Chicamba.

4. PERSPECTIVAS PARA O MÊS DE OUTUBRO

Em geral, para os próximos meses, espera-se que as bacias hidrográficas do Búzi, Púnguè e Zambeze, continuem a registar uma redução gradual dos escoamentos. Entretanto, estas vão continuar com reservas de água razoáveis.

As albufeiras de Chicamba, Muda e Cahora Bassa, no cômputo geral, poderão continuar com capacidade de armazenamento razoável para garantir usos para as várias finalidades, tais como, abastecimento, irrigação, produção de energia e outras actividades socio-económicas.

O Chefe do Departamento de Recursos Hídricos

Francisco Macaringue
(Técnico Superior N1)